

FORA DA ESCOLA

NÃO
PODE!



Exclusão escolar e trabalho infantil no Brasil

Iracema Nascimento, coordenadora executiva

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Audiência pública – 4/12/2013

Câmara dos Deputados

CPI sobre Exploração do Trabalho Infantil

Histórico

- Desde 2010, o escritório do UNICEF no Brasil participa da iniciativa global *Out of School Children* – Pelas Crianças Fora da Escola.
- No Brasil, a iniciativa “Fora da Escola não Pode!” vem sendo desenvolvida em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

O projeto

- A superação da exclusão escolar requer o compromisso de múltiplos atores. O projeto procura envolver gestores dos três níveis de governo da área de educação e de outras políticas sociais, como também atores da sociedade civil e de outras instituições.



FORA DA ESCOLA

NÃO
PODE!

- A audiência pública “Fora da Escola não Pode: o contexto de exclusão escolar no país e os impactos do trabalho infantil” foi realizada no dia 07/10/2013 no Senado Federal, convocada pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF) por sugestão da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. O ativista indiano Kailash Satyarthi, indicado ao Nobel da Paz em 2006 e criador da Marcha Global contra o Trabalho Infantil, esteve no Brasil para a III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil e aceitou o convite para a participação especial nesta audiência.

Durante a realização da conferência, o ativista indiano Kailash Satyarthi se reuniu com os adolescentes brasileiros para falar sobre a importância da garantia do direito do acesso à educação pública de qualidade para a erradicação do trabalho infantil.

III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil



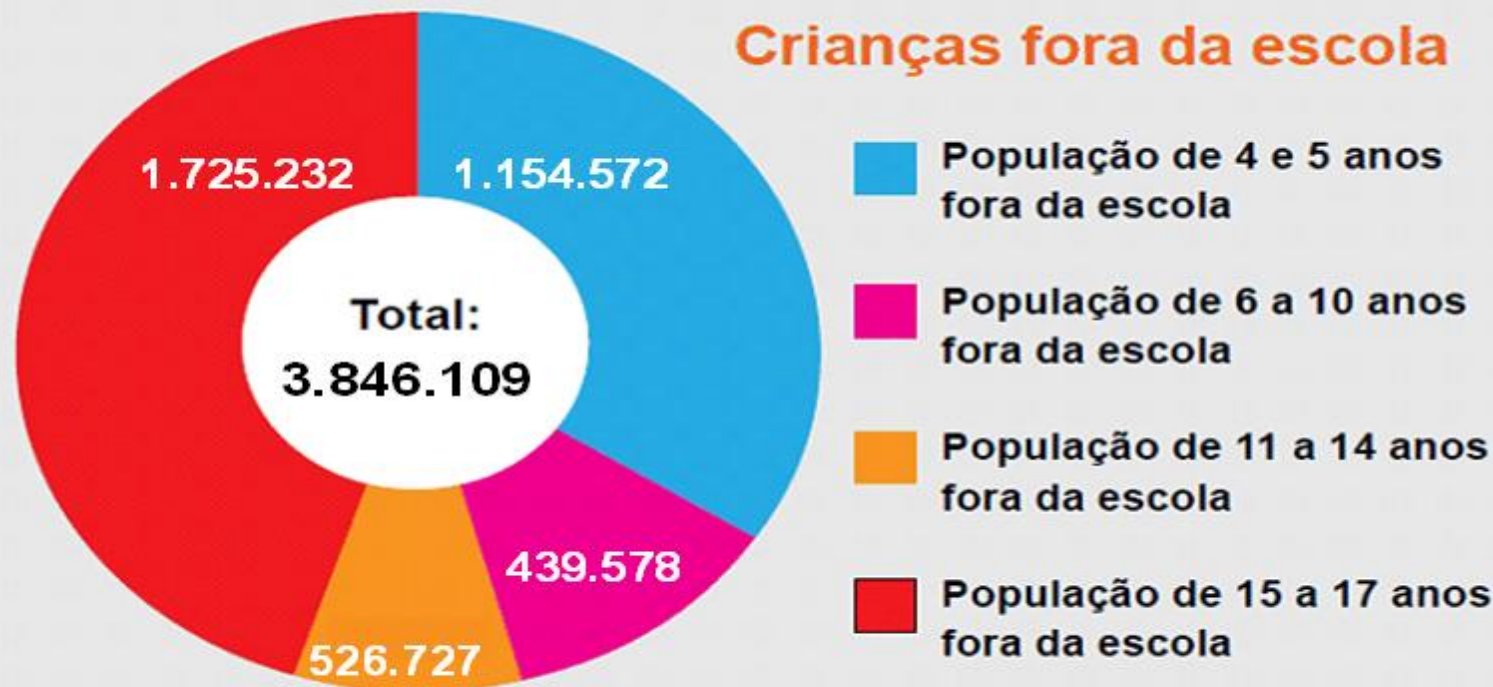
Em 2012, lançamos o relatório *Todas as Crianças na Escola em 2015*, com uma análise de quem são as crianças e os adolescentes fora da escola e em risco de exclusão e dos principais gargalos e barreiras que impedem que eles estejam na escola e, uma vez nela, tenham assegurado o seu direito de permanecer estudando e de progredir nos estudos.



Em maio de 2013, lançamos o *Fora da Escola Não Pode! O Desafio da Exclusão Escolar*, também em parceria com o Unicef e com o apoio da Undime.



A exclusão escolar no Brasil



Fonte: IBGE/Censo 2010.

Quem está fora da escola no Brasil

- Em um estudo sobre os investimentos necessários para implementar a ampliação da obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos, estima-se que as redes públicas precisariam absorver um contingente de 3,96 milhões de alunos, levando em conta dados da Pnad 2008.

Quem está fora da escola no Brasil

- A maioria das crianças e adolescentes excluídos se concentra nas regiões Norte e Nordeste (áreas com mais altos índices de pobreza e menores taxas de escolaridade).

Fora da escola (6 a 14 anos)

Sul: 2,5%

Nordeste: 3,1%

Norte: 6,1%

Quem está fora da escola no Brasil

- Crianças e adolescentes mais atingidos pela exclusão escolar no Brasil:
 - I. Os que moram no campo
 - II. Negros
 - III. Indígenas
 - IV. Pobres
 - V. Os que trabalham
 - VI. Os sob o risco de violência e exploração
 - VII. Com deficiência

Com o aumento da renda, diminui a exclusão escolar



- Quando se analisam as classes de rendimento mensal domiciliar per capita, os dados do Censo 2010 mostram que os mais pobres são os mais atingidos pela exclusão.
- Das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que residiam em domicílios sem rendimento ou com rendimento mensal domiciliar *per capita* inferior a um quarto do salário mínimo, 5,2% não frequentavam a escola. Nos domicílios com rendimento domiciliar *per capita* de um salário mínimo ou dois, o número de crianças e adolescentes fora da escola cai para 2%. Com renda acima de três salários mínimos, cai para 1,6%.

Pobreza: possíveis impactos

- O alto percentual de adolescentes fora da escola nas camadas mais pobres da população pode indicar que esse grupo sofre maior pressão para trabalhar e ajudar na renda da família e, com isso, acaba mais exposto ao risco de abandonar os estudos. Um indicador disso, segundo o IBGE, é a menor taxa de escolarização das pessoas de 10 anos de idade ou mais que trabalham – embora o trabalho seja proibido no Brasil antes dos 16 anos de idade.

A Desigualdade no Campo

- De acordo com o Censo Demográfico 2010, as crianças e adolescentes brasileiros que vivem nas zonas rurais são as mais afetadas pelas desigualdades que atingem a educação.
- São vários fatores que contribuem para a esta situação. Um dos principais é a falta de escolas para atender essas crianças.
- De acordo com dados de estudo publicado pelo Ipea em 2012, nos últimos anos registrou-se processo acelerado de fechamento de escolas do campo.

Fechamento de escolas

- Só entre 2009 e 2010, 3.630 escolas rurais foram fechadas em todo o país.
- Entre 2002 a 2010, o meio rural perdeu 27.709 escolas.

Precariedade

- Além de haver cada vez menos escolas no campo, as que existem apresentam condições precárias de infraestrutura. Em 2010, segundo o estudo do Ipea:

16,5% das escolas do campo não possuíam energia elétrica;

14,8 não tinham cozinha para merenda;

14,1% não possuíam esgoto;

11% não ofereciam banheiros aos alunos.

Dura realidade

- O Censo Escolar 2009 mostrou que 65% dos alunos matriculados em escolas do campo não são atendidos por transporte escolar público.
- Cerca de 10% dos estudantes que vivem em zonas rurais levam mais de uma hora para chegar à escola todos os dias.
- Atualmente existem 342.845 professores atuando no campo, sendo que 47% deste total (160.317) não possuem ensino superior.

Setor agrícola

- Apesar de 62,8% das crianças e adolescentes entre 5 a 17anos que trabalham no Brasil estarem na zona urbana, o estudo da *Fundação Telefônica “Trabalho Infantil e adolescente: Impactos econômicos e os desafios para a inserção dos jovens no mercado de trabalho no Cone Sul”* mostra que no Brasil e no Paraguai, as principais atividades infantis estão relacionadas à agricultura.

Trabalho infantil

- De acordo com a Pnad/2009, cerca de 4,3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade trabalham no país em média 26,3 horas semanais – um contingente quase equivalente à população da Costa Rica. Além de tirar as crianças da escola, o trabalho afeta seu rendimento escolar, que é inferior ao das crianças que só estudam.

Direito humano à educação



Aquele que ama as crianças que têm tudo o que precisam é apolítico. Não quer mudar nada. [...] Conhecer os filhos dos pobres e interessar-se por política é a mesma coisa, senhora professora. Não se pode amar crianças que são marcadas por leis injustas sem se querer instaurar leis melhores.

Trecho de carta de oito jovens da província de Barbiana (Florença, Itália), na década de 1960.

FORA DA ESCOLA

NÃO!
PODE!

Contatos

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

www.campanhaeducacao.org.br

coordenacao@campanhaeducacao.org.br

Tel.: (11) 3159.1243 / (11) 98793.7711